



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

Comunicação oral

A NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA NO BRASIL: A CONSTRUÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.¹

Adriana Silva Sales²
Edjael Muniz de Castro³

Resumo: Apresenta o panorama da importância da normalização documentária para a qualidade das produções científicas com enfoque no desenvolvimento da normalização no Brasil para o acesso a essas produções. Analisa o surgimento da normalização no processo histórico de evolução dos setores de comércio, indústria e serviços, assim como nas áreas de conhecimento e produções científicas bem como sua finalidade. Objetiva compreender quais os benefícios da normalização para a promoção do acesso da informação das produções científicas no Brasil. Tipifica a pesquisa como bibliográfica e apresenta as contribuições da normalização para a qualidade das produções científicas diante da quantidade que é produzida. Conclui que a ABNT tem dado uma importante contribuição para as produções científicas e a normalização se desenvolve para atender a grande demanda da apresentação das produções científicas seguindo um padrão de modo a promover o alcance de todas as pessoas às produções desenvolvidas em todas as esferas da sociedade.

Palavras-chave: Normalização. Documento. ABNT. Produção Científica. Qualidade.

¹ Artigo apresentando à disciplina Normalização Documentária do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a segunda avaliação.

² Aluna do 3º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

³ Aluno do 3º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

THE DOCUMENTARY STANDARDS IN BRAZIL: THE ACCESS CONSTRUCTION INFORMATION OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS.

Abstract: *It provides an overview of the importance of documentary standards for the quality of scientific production focusing on the development of standardization in Brazil. Analyzes the emergence of standardization in the historical process of evolution of the sectors of commerce, industry and services, as well as in the areas of knowledge and scientific production. It aims to understand what the benefits of standardization to promote access to information of scientific production. Typifies the research as literature and presents the contributions of standards for the quality of scientific production. It concludes that standardization is developed to meet the demand of the presentation of scientific production in order to promote the achievement of all persons to developed productions.*

Keywords: *Standardization. Document. ABNT. Scientific Production. Quality*

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao desenvolvimento histórico da humanidade observa-se a presença da normalização em virtude da necessidade humana de ter padrões que estabeleçam critérios capazes de proporcionar soluções a problemas comuns e repetitivos promovendo assim o intercâmbio entre os produtos e serviços a nível internacional.

A descoberta da importância da normalização para a evolução do comércio, indústria e serviços de modo geral foi primordial também para o desenvolvimento de normas nas produções científicas. Estas se voltam para auxiliar na sistematização e padronização das produções acadêmicas de modo a proporcionar a socialização das produções inéditas.

Esses avanços foram essenciais para garantir o reconhecimento e entendimento das produções acadêmicas promovendo também os mecanismos de eficientes de recuperação da informação.

Em meio ao surgimento da normalização documentária, observamos mudanças no progresso científico, à medida que, a circulação e uso da das ideias através das produções acadêmicas necessitam cada vez mais do uso da norma para a sua manutenção. Dessa forma nos perguntamos: Em que medida a normalização documentária contribui para o acesso a informação das várias produções científicas?

Tal questionamento visa proporcionar um maior conhecimento da contribuição da normalização para a qualidade das produções científicas e para a promoção do acesso a elas, uma vez que a norma contribui para a comunicação, ou repasse da informação no meio científico.

O objetivo principal desta pesquisa é compreender quais os benefícios da normalização para a promoção do acesso da informação das produções científicas.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos uma revisão de literatura, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, por meio da pesquisa bibliográfica, e análise dos estudos realizados sobre a temática.

O método usado foi o dialético por compreendemos que a evolução a normalização se relaciona com a história social do homem e que para entender a realidade social é necessário empreender um movimento consciente e sistemático de aproximação para conhecê-la em sua essência e que situações não devem ser entendidas isoladamente.

Iniciaremos o trabalho abordando sobre o surgimento da normalização na sociedade. Colocando a finalidade para a qual a normalização foi criada e buscando ao longo da história compreender a necessidade que motivou o aparecimento de alianças cada vez maiores com o propósito de criar organismos mundiais consolidados no propósito de promover a normalização em diversas áreas (economia, indústria, serviços) afim de promover o intercâmbio de produtos entre os países.

Em seguida, iremos trazer um pouco da história da normalização no Brasil e destacar a criação da entidade nacional de normalização, assim com a sua atuação na criação de normas para documentos.

Por fim procuramos mostrar a utilidade das normas para a divulgação e disseminação das produções científicas.

2 NORMALIZAÇÃO: ORIGENS E FINALIDADE

A crescente busca por qualidade dos produtos produzidos e serviços prestados em sociedade gerou a necessidade social de se racionalizar e padronizar determinados situações de modo a diminuir a ocorrência de erros. Dessa forma, a normalização surge nesse processo criando normas e princípios a serem adotados de modo geral visando solucionar o problema de regulamentos conflitantes que dificultam a interação internacional dos produtos e serviços, e proporciona soluções a problemas comuns e repetidos num determinado contexto.

Definida como uma “Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto [...]”. (ASSOCIAÇÃO..., 2015), a normalização está presente em áreas da indústria, comércio, serviços, assim como nas produções científicas, criando normas técnicas que garantem credibilidade as produções

geradas. Sendo dessa forma entendida também como:

[...] processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global. No estabelecimento dessas regras recorre-se à tecnologia como o instrumento para estabelecer, de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitem que o produto, projeto, processo, sistema, pessoa, bem ou serviço atendam às finalidades a que se destinam, sem se esquecer dos aspectos de segurança (ASSOCIAÇÃO..., 2015).

A normalização sempre esteve presente no processo de construção da história da humanidade. O próprio desenvolvimento da fala e escrita, segundo Vargas (2015), constitui uma forma primária de normalização que proporcionava a comunicação e o entendimento entre os homens. Campello e Campos (1993), também aponta o desenvolvimento do comércio feito entre os povos primitivos como exemplo da presença da normalização, na medida em que, se tornou necessário o desenvolvimento de medidas padronizadas, como peso e a moeda.

Kern (2015, p.14), acrescenta que “A normalização não se limita, entretanto, às atividades, estendendo-se também aos produtos dessas atividades [...]” o que podemos observar a partir do desenvolvimento da indústria, que gerou a necessidade da normalização dos componentes industriais. A normalização assim está presente ao longo dos processos de transformação econômica e social do homem, com o objetivo de facilitar as barreiras existentes para uma socialização, sejam elas econômicas ou de comunicação ou de outra natureza.

Não surpreende que o processo de transformação social e a evolução da sociedade com o advento de novas tecnologias tenha também influenciado o papel da normalização. Se antes a normalização era usada de forma primitiva, como um processo quase mecânico, não demorou muito para se chegar à compreensão da necessidade de evoluir os processos de formulação e aplicação das normas. Como esclarece Vargas (2006, p. 3), a normalização:

[...] tornou-se um meio para assegurar a intercambialidade de forma precisa e qualificável, sendo uma técnica de simplificação e conservação de recursos e capacidade produtiva. Ressaltando que as normas aumentam conforme aumenta o progresso da cultura dos povos.

Nos dias atuais a normalização vem ganhando espaço e se desenvolvendo, pois as atividades de diversos setores dependem de normas precisas capazes de garantir aos produtos qualidade. As normas são fruto da sistematização de escolhas coletivas, que tem

como finalidade a servir para a resolução de problemas comuns e repetitivos, como explica Guinchat e Menou (1994, p. 433):

A normalização é uma atividade coletiva que tem por objetivo o desenvolvimento de normas. Uma norma é uma fórmula que tem valor de regra, em geral indicativa e algumas vezes imperativa. Ela define as características que deve ter um objeto e as suas características de uso, bem como as características de um procedimento e/ou de um método.

As normas presentes hoje em nossa sociedade são fruto de um longo processo histórico, que gerou a criação de organismos de normalização internacionais e nacionais responsáveis por estabelecer as normas que serão de uso nos vários setores da sociedade. A norma é definida como:

[...] o documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece regras, diretrizes ou características mínimas para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto (ASSOCIAÇÃO..., 2015).

Criada no âmbito dos organismos de normalização, as normas passam por um longo processo até serem aprovadas e utilizadas pela sociedade.

Segundo Kern apud Velho; Endler (2015), o primeiro esforço em estabelecer normas, surgiu em 1904 durante o Congresso Internacional de Eletricidade, no qual se discutiu a criação de normas para aparelhos e máquinas elétricas, criando para esse objetivo uma comissão denominada de Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC). Porém a maior iniciativa se realiza em 1926 com a criação da International Federation of the National Standardizing Associations (ISA) que contou com a colaboração de 18 países. A ISA tinha como propósito firmar acordos internacionais de normalização, mas infelizmente a entidade cessou suas atividades em 1942 devido ao advento da Segunda Guerra Mundial (KERN, 2015).

Com o fim da guerra houve uma nova tentativa de aliança para retomar a criação de um organismo mundial capaz de coordenar normas internacionais voltadas principalmente a nível industrial. Assim foi criada em 1946 a International Organization for Standardization (ISO) com a participação de 25 países, uma organização não governamental, que iniciou suas atividades oficialmente somente em 1947, com sede em Genebra, na Suíça.

A ISO atualmente é o principal organismo internacional de normalização, mas não o único. Guinchar e Claire (1994, p.436), destacam que:

[...] Existem ainda organismos internacionais especializados por área, como a Commission Electrotechnique Internationale, para a eletrotécnica, e a Union International des Télécommunications, para as comunicações à distância. Regionalmente, destacam-se o Comitê Européen de Normalisation e a Arab Organization for Standardization and Metrology (Asmo). No domínio das ciências da informação, os principais organismos de normalização são a FID (para os trabalhos de classificação), a IFLA (para o ISBD e o Unimarc), o CIUS (para a literatura secundária), o CIA (para a normalização de arquivos), a Unesco (para o CCF-Formato Comum de Comunicação e os repertórios e inventários dos meios de informação) [...] Todos estes organismos trabalham em estreita ligação com a ISO.

Organização que objetiva o desenvolvimento da normalização no mundo a ISO trabalha também para promover a compreensão mundial nos campos da economia, da indústria, assim como no campo técnico e intelectual. Para o desenvolvimento desse trabalho conta com as entidades nacionais que representam dentro da ISO os interesses dos normativos dos países. Segundo Vargas (2006, p.6), a ISO “[...] é composta por 149 países, em diversas regiões incluindo desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento [...]”. No Brasil este papel cabe a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fundada em 1940.

3 NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL.

A criação do organismo nacional de normalização do Brasil esteve ligada ao desenvolvimento da construção civil, mais precisamente ao desenvolvimento de normas técnicas para uso do concreto armado. Em 1937, Paulo Sá e Ary Torres tomaram a iniciativa de convidar engenheiros e técnicos para participar da 1ª Reunião de Laboratórios de Ensaio de Materiais na qual se pretendia discutir o problema gerado pelas variedades de normas e especificações do concreto armado existentes na época. Dessa maneira, surge à proposta de criação de uma entidade nacional de normalização, e após inúmeras discussões a Associação Brasileira de Normas Técnicas é criada em 1940, tendo como presidente o engenheiro Ary Torres (ASSOCIAÇÃO..., 2011).

A ABNT durante todo o período da II Guerra Mundial irá desenvolver suas atividades com o apoio de outras iniciativas nacionais voltadas para a normalização, juntamente com o apoio do Estado brasileiro. Com o fim da guerra e o surgimento da entidade internacional, a ISO, a ABNT passa a integrá-la e torna-se o representante oficial do Brasil na entidade.

A ABNT constitui-se entidade privada, sem fins lucrativos, que tem o

reconhecimento do Estado brasileiro. Segundo KERN (2015, p. 16) A ABNT “[...] atua como fórum nacional de normalização, possuindo como função a elaboração de normas técnicas brasileiras, assim como atividades relativas ao ato de normalizar.” A ABNT é também membro da International Electrotechnical Commission – IEC, assim como integra mais duas entidades de normalização regional: a Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas – Copant e a Associação Mercosul de Normalização – AMN.

Para o desenvolvimento de suas atividades ela conta com os Comitês Brasileiros (ABNT/CB), os Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e as Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE). Dentro da ABNT o Conselho responsável pela elaboração de normas de informação e documentação é o Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/ CB-14). Nesse Comitê existe a Comissão de Estudos de Documentação responsável por produzir normas ligadas às produções acadêmicas, como periódicos, resumos, referências, trabalho acadêmico, artigo científico e etc.

As principais normas utilizadas na normalização das produções acadêmicas são: NBR 6023 (referência), NBR 6027 (sumário), NBR 6028 (resumo), NBR 10520 (apresentação de citações em documentos), NBR 14724 (apresentação de trabalhos acadêmicos), NBR 1225 (lombada), NBR 6024 (numeração progressiva das seções de um documento escrito), NBR 15287 (projeto de pesquisa) e a NBR 6022 (artigo em publicação periódica científica impressa).

Tais normas são fundamentais para transmitir as informações presentes nas produções acadêmicas, pois “Essas normas compreendem as práticas adotadas em bibliotecas, centros de documentação e de informações, no que concerne à terminologia, requisitos, serviços e generalidades [...]” (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p.16).

4 A NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA PARA O ACESSO AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

A normalização está presente em todos os lugares/ambientes, com o intuito de padronizar e organizar tudo o que é produzido. Assim a normalização também adentra o mundo acadêmico proporcionando padrões capazes de promover a divulgação das produções geradas. Com o intuito de harmonizar, padronizar e uniformizar as informações científicas produzidas de forma a facilitar o processo de comunicação e intercâmbio dessas informações para a comunidade em geral a normalização ganha a sua importância no meio científico. Dessa forma, Cunha (1973, p.59) afirma que:

Em todas as fases do processo informativo — começando com a expressão do pensamento pelo autor de um trabalho intelectual atinente a qualquer campo de especialização e concluindo com os serviços que esse trabalho venha a prestar aos seus possíveis leitores — a padronização ou normalização é altamente valiosa.

No mundo acadêmico as exigências em relação à padronização das produções científicas cresceram devido ao aumento do volume de produções científicas elaboradas nos últimos tempos. Bertholino e Silva (2008, p.40), afirmam que “A padronização da produção científicas é um critério exigido principalmente nos cursos de pós graduação [...]”.

Ao formular um documento o autor tende a estabelecer tanto um método de raciocínio quanto um método de execução, que configura na prática elaboração e apresentação do trabalho. Cunha (1973) chama a atenção que tanto uma quanto a outra são importante, na medida em que, as produções devem ter uma técnica de redação e uma configuração teórica bem elaborada para que ganhe reconhecimento a nível científico, quanto devem ser formulados dentro de normas universais que possam proporcionar a divulgação das produções.

No que diz respeito ao acesso as produções científicas, podemos afirmar que a normalização facilita o acesso a essas produções, pois apesar de não existir 100% de padronização no que se refere à utilização das normas existentes por conta da interpretação individual que é inerente de cada pessoa, o processo de normalização favorece o acesso de qualquer indivíduo a produção científica, uma vez que padroniza e organiza as informações. Como explica Anjos, Calixto e Martins (2012, p. 15):

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento. Sendo este, comumente denominado como qualquer suporte que contenha informação registrada, que forme uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova.

As normas priorizam a melhoria formal das publicações facilitando à comunicação e o acesso a informação, uma vez que o conhecimento científico pode ser identificado e acessado. Dessa forma, torna-se vital a divulgação do conhecimento científico em padrões aceitáveis em âmbito nacional e internacional, pois “[...] Qualquer

informação especializada será inútil se não chegar ao conhecimento de outros homens de estudo ou de ciência, para ser por eles utilizada proveitosamente.” (CUNHA, 1973, p.63).

No entanto, mesmo com todos os esforços da ABNT e seu comitês, bem como da ISO e outros organismos de normalização, ainda existem algumas divergências no que diz respeito a normalização principalmente de trabalhos acadêmicos e/ou científicos, haja visto que nesse meio existem diversas opiniões em relação a utilização das normas, uns utilizam as normas da ABNT, outros preferem a Vancouver e para publicação em periódicos e eventos cada um delimita como deve ser a formatação do texto a ser apresentado.

5 CONCLUSÃO

Seria um sonho se todos na comunidade científica, acadêmica e editores conseguissem entrar em um consenso e utilizassem uma única norma evitando as divergências hoje existentes, talvez a realização desse sonho seja inviável, pois afinal como definir qual seria a melhor norma a ser utilizada a fim de englobar todas as necessidades da produção científica?

Desde 1940 quando a ABNT foi criada até os dias atuais, muito já se evoluiu em relação as normas técnicas, mas muito ainda precisa ser alcançado, pois essas normas ainda deixam muitas lacunas a serem preenchidas. No entanto, atualmente a normalização vem ganhado espaço e avançando nos mais diversos setores que necessitam de uma padronização para que seja possível a produção de produtos e serviços de qualidade.

Diante disso, concluímos que a ABNT em sua longa jornada juntamente com seus comitês gestores têm dado uma contribuição de essencial importância à produção científica, atendendo às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v.8, n.1, p.12-18, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/10570/7506>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/images/pdf/historia-abnt.pdf>>. Acesso em: 1º abr. 2015.

_____. **Normalização**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: 29 maio 2015.

BERTHOLINO, Maria Luiza Fernandes; SILVA, Vera Lucia Braga da. **Normas técnicas de informação e documentação: ABNT versus VANCOUVER**. 2008. Disponível em: <www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/viewFile/1275/920>. Acesso em: 09 junho 2015.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de originais. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, n.1, v.2, p. 59-63, 1973. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_5af7838775_0009946.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. A normalização. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. por Marie-France Blanquet. Brasília, DF: IBICT, 1994.

KERN, Thiago. **NBR 14724, NBR 10520 e NBR 6023**: uma análise de normastécnicas de informação e documentação utilizadas na apresentação de trabalhos acadêmicos. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67830/000550356.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 maio 2015.

VARGAS, Graziela Mônaco. **Estudos básicos sobre normalização**: origem, conceitos e organismos reguladores. 2006. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho_FINAL_Normalizacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.